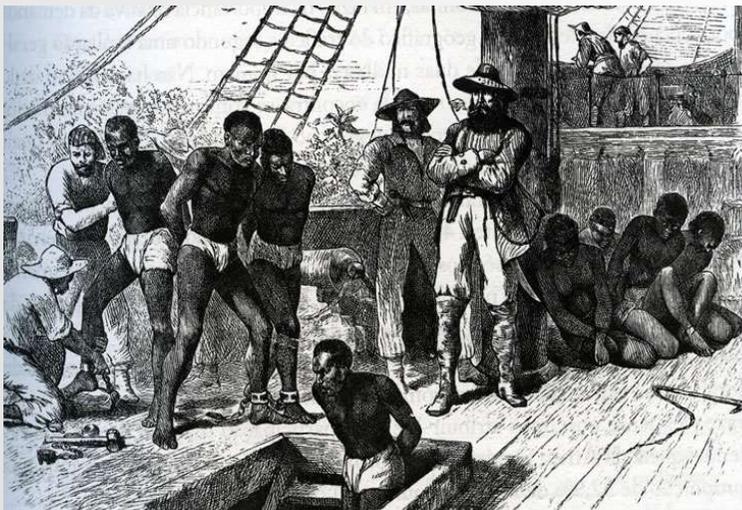
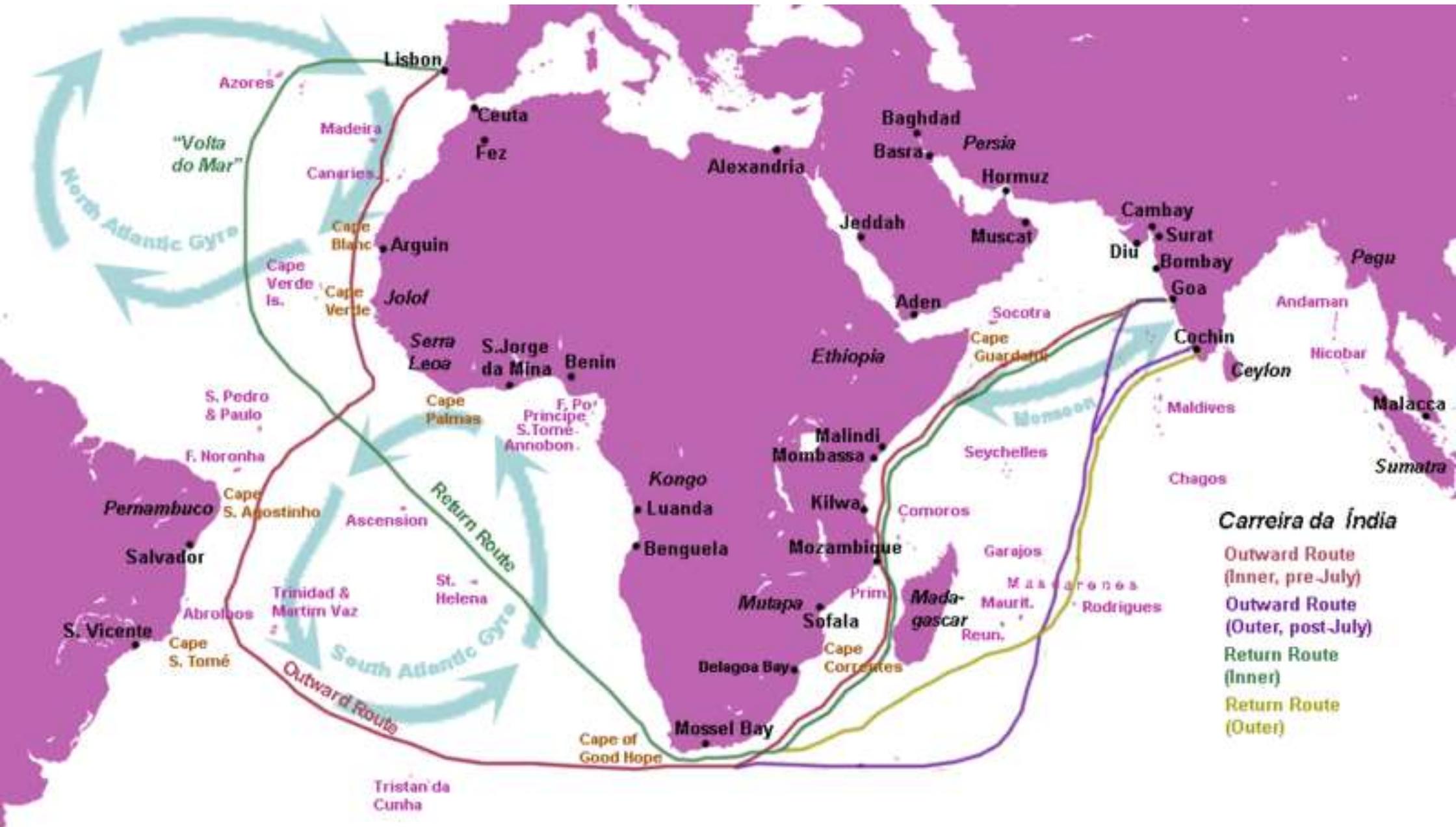


ESCRAVOS NA TORNA-VIAGEM DA CARREIRA DA ÍNDIA: UMA PRIMEIRA ABORDAGEM (1504-1635)



Marco Oliveira Borges
Centro de História (UL)

Centro de Estudos Geográficos, IGOT (UL)



Carreira da Índia
 Outward Route (Inner, pre-July)
 Outward Route (Outer, post-July)
 Return Route (Inner)
 Return Route (Outer)

1. QUANTIDADE E ORIGEM DOS ESCRAVOS EMBARCADOS

O que diz a documentação normativa?

Navios (unidades)	Tonelagem (tonéis)	Tripulação	N.º de escravos
1	200-300	Mestre	2
		Piloto	2
		Contra-mestre	1
1	300-400	Mestre	2
		Piloto	2
		Contra-mestre	2
1	400 ou mais	Mestre	2
		Piloto	2

Fonte: *Regimento das Cazas das Índias e Mina. Manuscrito inédito.* Pub. por Damião Peres, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1947, pp. 134-135.

Lisboa em 1514

O relato de Jan Taccoen van Zillebeke

Eddy Stals
Jorge Fonseca
Stijn Manhaeghe



“Vi chegar um navio carregado de especiarias e que, em baixo, no porão, vinha cheio de Negros mouros, homens, mulheres, com os filhos, jovens rapazes e raparigas, de todos os tipos, em número de trezentos. Trouxeram-nos completamente nus, sem nada a cobri-los, porque não têm nenhuma crença ou vergonha [...]”.

FONTE: *Lisboa em 1514. O relato de Jan Taccoen van Zillebeke.* Coord. de Jorge Fonseca, Lisboa, Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa, 2014, p. 124.

Ordenações da Índia.



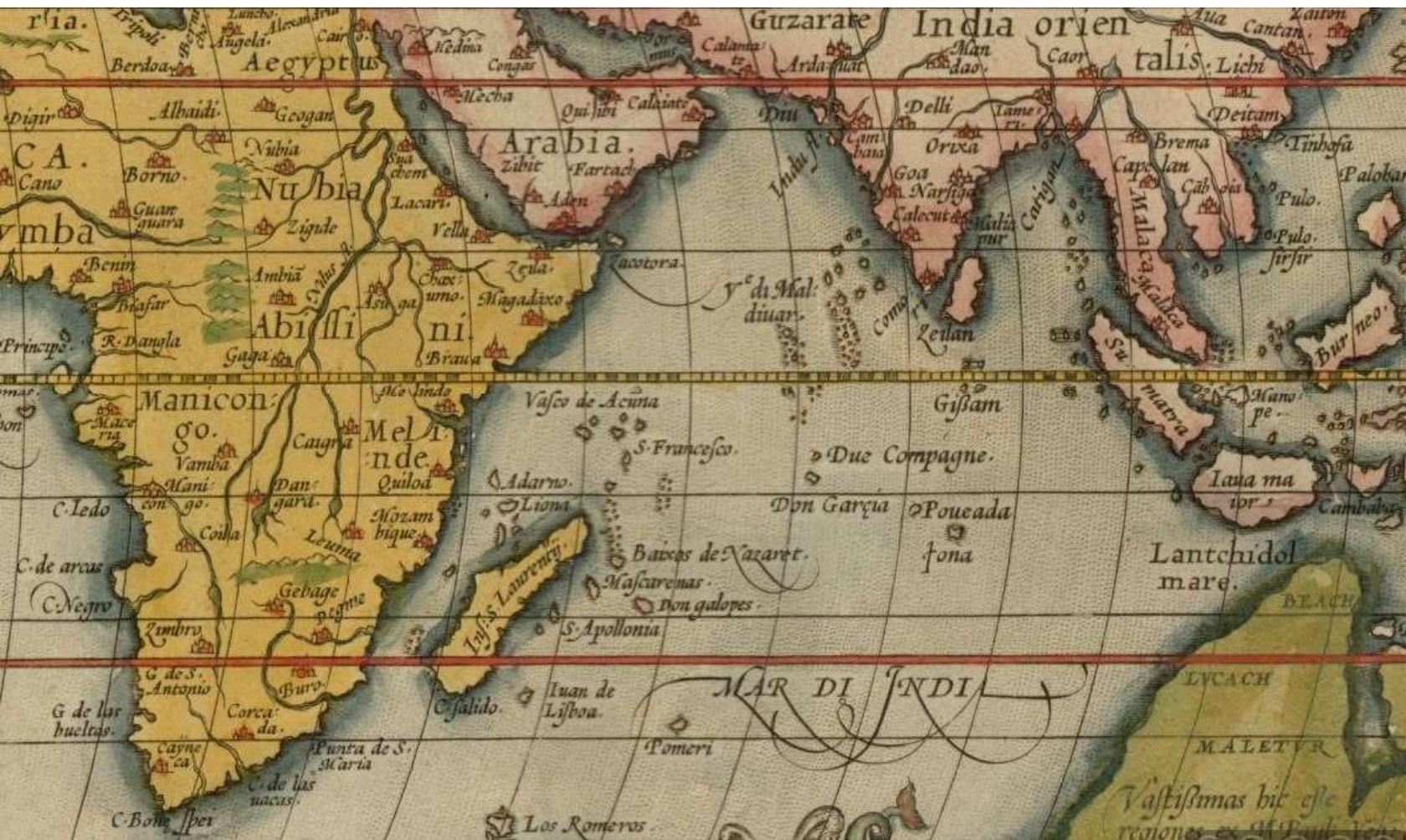
Om Manuel per graça de

deos rei de Portugal: e dos algarues: Daquem e dalem mar em Africa: senhor de Guinee: e da conquista: navegação: e commercio: de Etiopia: Arabia: Persia: e da Índia: fazemos saber aquantos este nosso regimêto e ordenações virê: que cõfirando nos: como ho commercio e trauto das índias foy tam caro e tã custoso de auer: e cõ tanto risco e periguo de gente: e por tanto de curso de tempo: no qual algũas pessoas se antremetê: de modo que ligeiramente se poderia em muyta parte danificar: auendo hi tanta razão pera ser muy conseruado: assi pelo muyto seruiço de deos no acrecentamento da nossa sancta fee catolica que se dele seguiu: e segue: e esperamos que se signa: como yssõ me fino por resultar e se trautar de grãde proveito comũ e muy vniuersal a todos nossos reynos e senhorios: e assi pelo que cõprie a nosso particular seruiço: e querendo dar forma e maneira: que o dito trauto e commercio aja de andar na ordem que deue: e pera ser conseruado: fezemos as ordenações: e regimento seguinte.

Item defendemos e mandamos: q̃ ninhuũ nosso feitor: de ninhuã nossa feitoria da Índia: nê de Malaca: nem do: muz: nê de ninhuã outra parte: em q̃ feitoria teuermos: posto q̃ fora da Índia seja: nê os escriuaes das ditas feitorias: nem ninhuũ outro official de nossa fazenda q̃ tenhamos nos lugares das ditas nossas feitorias: por si nem por outrê: nem em ninhuã cõpanhia de mercadores cristãos: nem mouros: nem de qualquer outra naçam: nom possam trautar em ninhuã sorte de especiarias: drogarias: nem ninhuã outra mercadoria de laa: nê uas de caa do reyno: nê as cõprar: nem vêder: posto q̃ tenhamos dado lugar aaqueles: que nos andã seruido nas ditas partes da Índia: que ho possam fazer naquelas cousas: pera q̃ lbe temos dado licença: porque nos sobreditos nossos officiaes nõ queremos: que aja lugar a dita liberdade: nem se entenda: sob pena que sendo prouado aqualqr dos sobreditos: que trautou: cõprou: ou vendeo algũa mercadoria: assi de laa da terra: como de caa do reyno: per der pelo mesmo



BNP, res-81-a.



Mapa com pormenor do Índico.
Fonte: Abraham Ortelius, 1570 (BPL).

2. VIDA DOS ESCRAVOS A BORDO

- **Usados em diversos trabalhos pesados e perigosos.**
- **Trabalhavam nas bombas, mecanismos usados para extrair a água dos navios.**
- **Nas actividades de marear as naus e menear a artilharia.**
- **Eram usados em lutas contra inimigos.**
- **Serviam comida e bebida aos seus senhores.**
- **Outros não desempenhavam qualquer actividade, sendo transportados presos a ferros durante todo o trajecto.**

ESCORBUTO (MAL DE LUANDA) – A doença mais temida a bordo

“Nesta volta [1600] tivemos muitas calmarias, quasi um mês, onde passaram todas as naus muitos trabalhos, e enfadamentos, e em todas houve muitas doenças, particularmente uma a que chamam mal de Luanda [escorbuto], que ordinariamente dá nos escravos, da ilha de Santa Helena até Portugal, e também é mui comum em Angola [...]”.

FONTE: Fr. João dos Santos, *Etiópia Oriental e várias histórias de cousas notáveis do Oriente*, Lisboa, CNCDP, 1999, p. 162.



Ilha de Santa Helena, segundo Linschoten.
Aqui viveram alguns escravos que fugiram
dos navios.

3. GEOGRAFIA DO DESCAMINHO E DO CONTRABANDO DE ESCRAVOS

- **Necessidade de se conhecer as rotinas do descaminho e do contrabando.**
- **Locais de escala, portos e enseadas situados algures no trajecto até Lisboa.**
- **O envolvimento das naus das Índias Ocidentais.**



Angra numa gravura de Linschoten (c. 1589), impressa em 1595.
Fonte: ANTT, Coleção cartográfica, n.º 96.

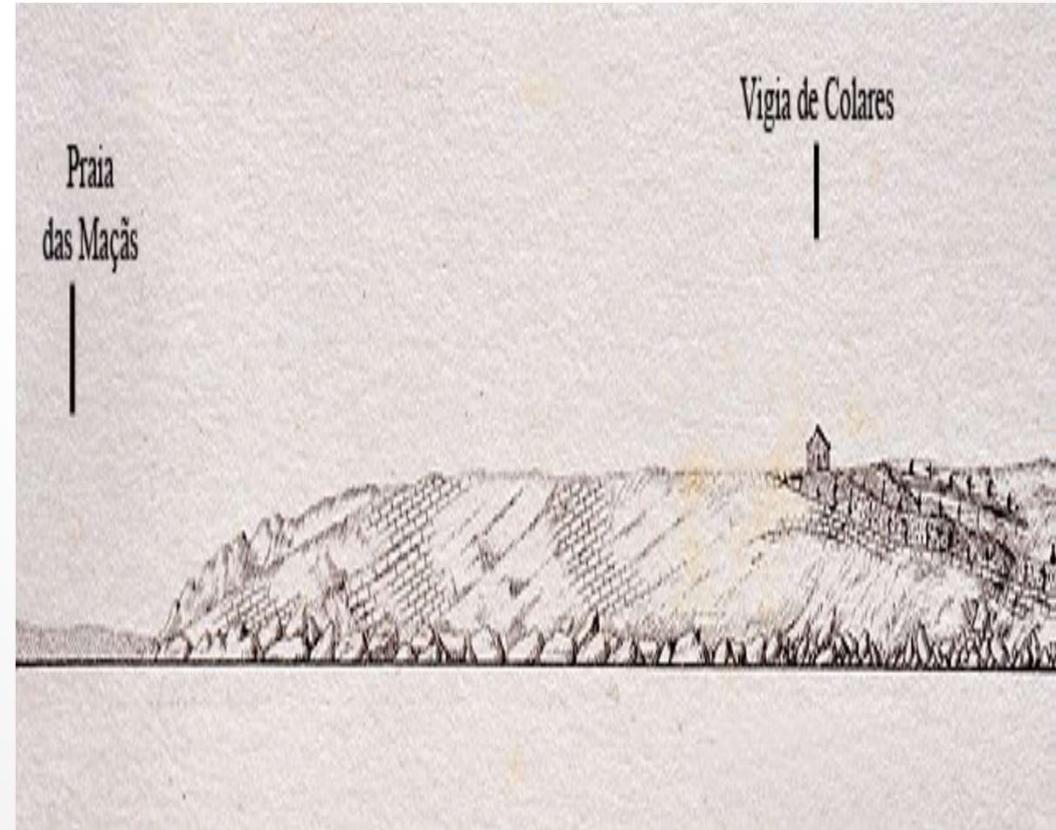


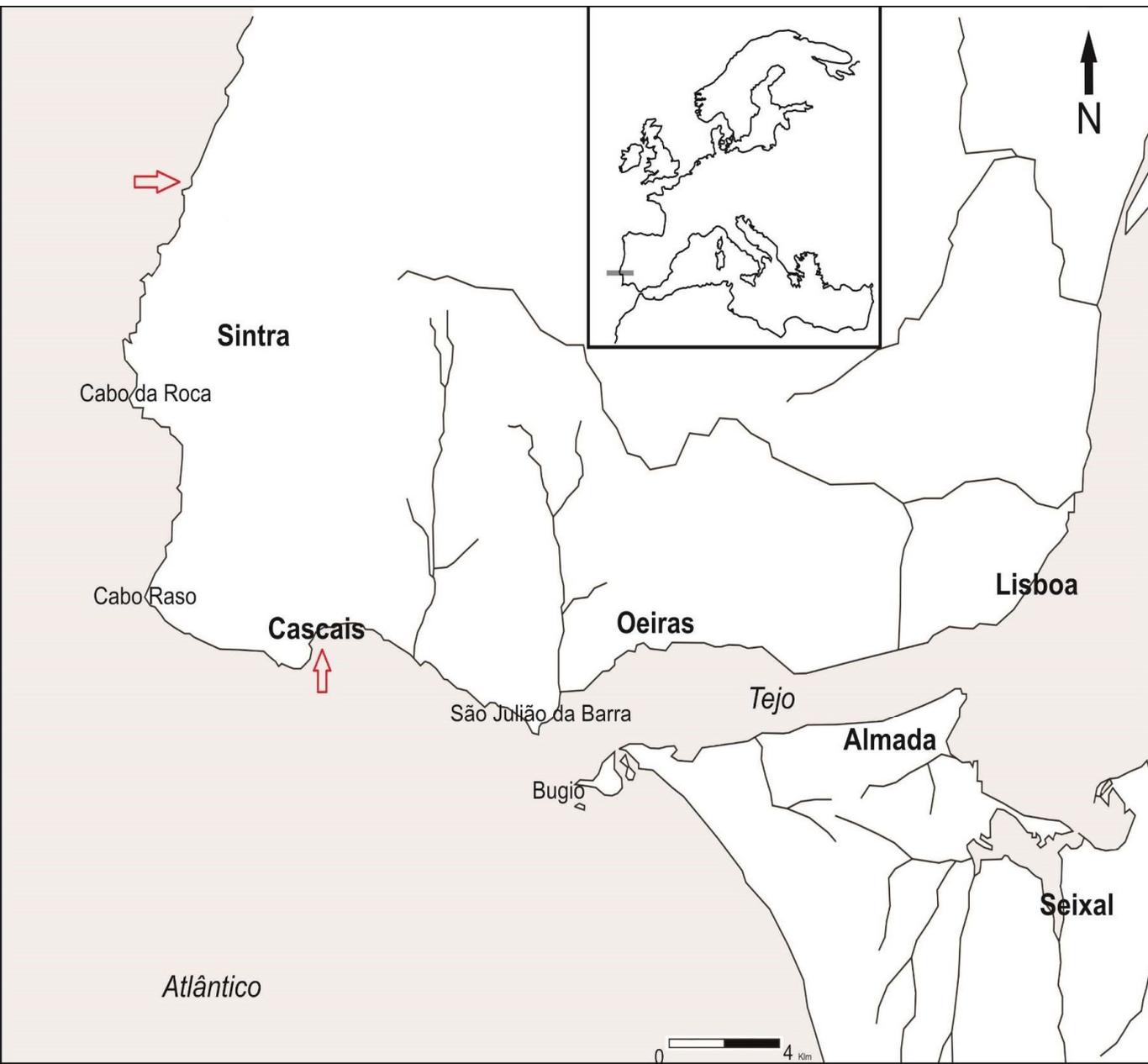
Área costeira entre Mafra e Sesimbra. Carta presente no Atlas da Costa de Portugal de João Teixeira, 1648 (MM).



Sítio arqueológico do Alto da Vigia, situado imediatamente a Sul da praia das Maças (Sintra).

A praia das Maças funcionou como ancoradouro e desembarcadouro ocasional entre os séculos XVI-XIX.





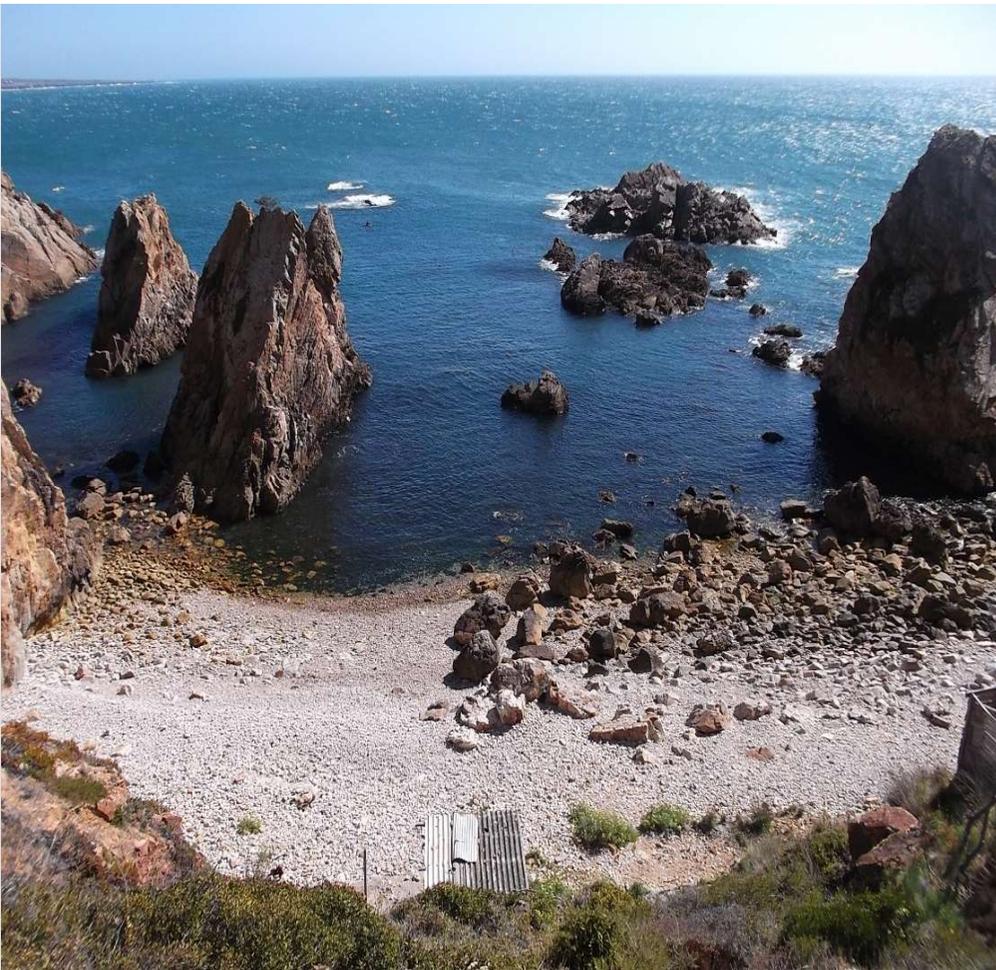
**Complexo geográfico no
Baixo Vale do Tejo.**

**As mercadorias ilegais ou
não declaradas tinham de
ser descarregadas antes da
chegada a Lisboa.**

**Fonte: Jorge Freire, *À vista da
costa. A paisagem cultural
marítima de Cascais*, 2012, p. 22.**

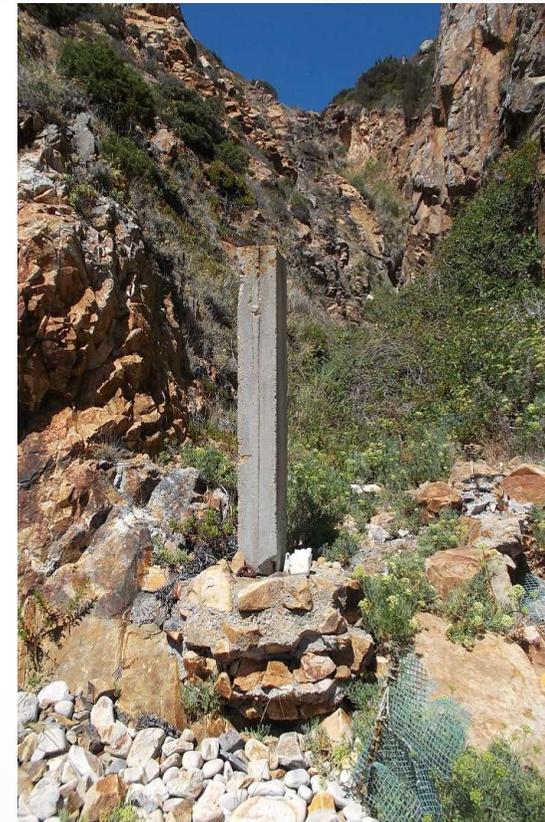


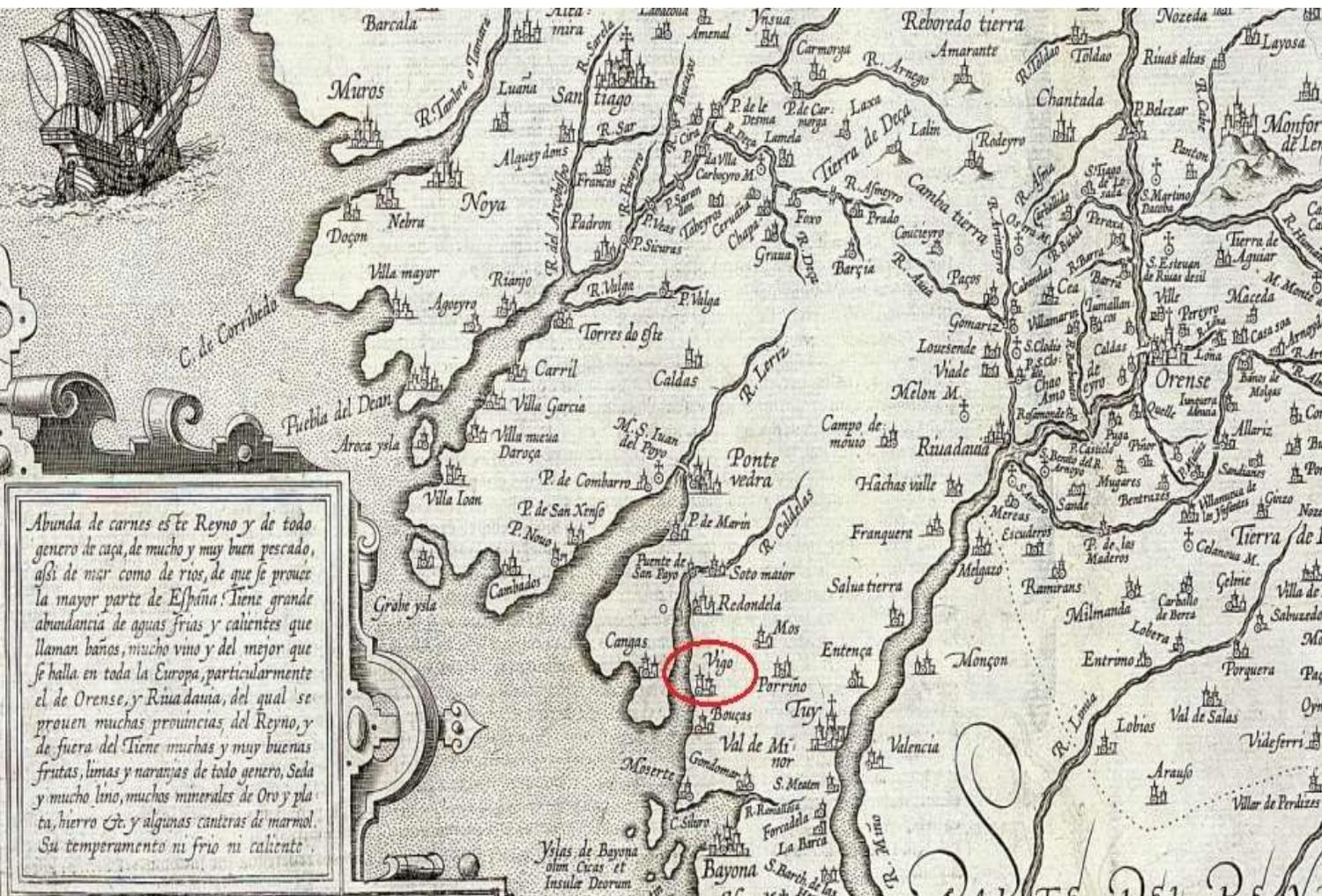
Costa de Sintra e Cascais numa carta do atlas da Península Ibérica de Pedro Teixeira, 1634.



Praia do porto do Touro. Foi usada desde a Idade do Ferro até aos nossos dias.

Em décadas recentes foi usada por traficantes de droga para se descarregar fardos que eram levados pela serra de Sintra.





**Venda de escravos em Vigo.
Setembro e Outubro de 1603.**

Abunda de carnes este Reyno y de todo genero de caça, de mucho y muy buen pescado, así de mar como de rios, de que se prouee la mayor parte de España. Tiene grande abundancia de aguas frias y calientes que llaman banos, mucho vino y del mejor que se halla en toda la Europa, particularmente el de Orense, y Riuadauia, del qual se prouen muchas prouincias del Reyno, y de fuera del Tiene muchas y muy buenas frutas, limas y naranjas de todo genero. Seda y mucho lino, muchos minerales de Oro y plata, hierro &c. y algunas canteras de marmol. Su temperamento ni frio ni caliente.

Vista da Galiza com destaque para Vigo.

Fonte: Fernando Ojea, *Descripcion del reyno de Galizia*, c. 1603 (BNE).



Área costeira da barra do Tejo.
João Teixeira, 1648 (MM).



Vista para o Paço da Ribeira e Casa da Índia.
Fonte: Georg Braun e Frans Hogenberg, *Civitates Orbis Terrarum*, vol. I, 1572 (ICGC).

OBSERVAÇÕES FINAIS

- Escravos aparecem desde muito cedo na torna-viagem da carreira da Índia.
- Chegaram a superar, em número, a população portuguesa de várias naus.
- Origem dos escravos: Índia, China, Moçambique, Angola, Santiago, etc.
- A legislação não era respeitada.
- Geografia do descaminho e do contrabando: Açores, Sintra, Cascais, Sesimbra, etc.
- A importância dos portos de média e pequena dimensão.
- História local e estudos portuários: procura por referências à vinda de escravos.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

marcoliveiraborges@gmail.com

<https://lisboa.academia.edu/MarcoOliveiraBorges>

https://www.researchgate.net/profile/Marco_Oliveira_Borges

<https://sintraecascais.wordpress.com>